

A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL

Damião Alberto de Sousa¹
Hugo Azevedo Rangel de Moraes²

RESUMO: A importância da ética na profissão contábil, é o tema deste trabalho, sendo o objetivo geral compreender a sua importância nos fatos que estejam em acordo ou desacordo da empresa. Buscar conhecimento e desenvolver trabalhos sobre os tipos de éticas. A problemática faz uma reflexão sobre evolução tecnológica crescente que a sociedade participa diariamente, com informações que são essenciais nas empresas, em que a preocupação é: que estratégia deve ser usada para manter a ética profissional quando trabalha a aquisição de bens, investimentos e planejamentos operacionais? Sendo assim, o que justifica a pesquisa é voltar-se para o foco da contabilidade como profissional, que precisa entender as informações da entidade através da análise dos registros contábeis, elaboração das demonstrações financeiras e desenvolvimento de liderar todo processo da empresa com ética. Dessa forma, o desenvolvimento desse trabalho é de cunho bibliográfico, na fundamentação dos estudos teóricos de autores sobre a temática abordada. A relevância do trabalho no meio acadêmico, servirá como base para pesquisas futuras.

3897

Palavras-chave: Ética. Profissão. Contabilidade.

ABSTRACT: The importance of ethics in the profession is the theme of this work, with the general objective being to understand its importance in facts that are in agreement or disagreement with the company. Seek knowledge and develop work on types of ethics. The issue reflects on the growing technological evolution that society participates in daily, with information that is essential in companies, in which the concern is: what strategy should be used to maintain professional ethics when working on the acquisition of goods, investments and operational planning? Therefore, what justifies the research is to focus on accounting as a professional, who needs to understand the entity's information through the analysis of accounting records, preparation of financial statements and the development of leading the company's entire process ethically. Therefore, the development of this work is of a bibliographic nature, based on the theoretical studies of authors on the topic addressed. The relevance of the work in academia will serve as a basis for future research.

Keywords: Ethics. Profession. Accounting.

¹Aluno do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará- UECE.

² Professor do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará- UECE.

INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de curso sobre “A importância da ética na profissão contábil”, faz uma reflexão sobre a sociedade atual, voltada para a valorização de lucros, ao se importar com os valores éticos na profissão.

Diante da evolução tecnológica crescente que a sociedade participa diariamente, com informações que são essenciais nas empresas, a preocupação é: que estratégia deve ser usada para manter a ética profissional quando trabalha, com a aquisição de bens, investimentos e planejamentos operacionais?

Segundo Eckert (2011), o profissional contábil seja o analista primário das informações das empresas, a sua profissão é importante e ainda é reconhecida por poucos. Para Lisboa (2012) em um conflito de interesses, o contador precisa tomar uma decisão ética, que pode, conseqüentemente, levar a desagrado ou prejuízos financeiros.

Dessa forma, o objetivo geral do estudo é compreender a importância da ética na profissão contábil, na ocorrência de fatos que estejam em acordo ou desacordo da empresa que a contrata os serviços contábeis. Os objetivos específicos recorrerem na mensuração de que é necessário buscar conhecimentos, sendo primordial para o destaque profissional; e desenvolver trabalhos com éticas para obter reconhecimento e rendimento de seu trabalho para com a sociedade.

Sendo assim, o que justifica a pesquisa é voltar-se para o foco da contabilidade como profissional que precisa entender as informações da entidade através da análise dos registros contábeis, elaboração das demonstrações financeiras e desenvolvimento de liderar todo processo da empresa com ética.

Dessa forma, para se aperfeiçoar como profissional da área contábil, o desenvolvimento desse trabalho é de cunho bibliográfico, em fundamentar os estudos teóricos de autores sobre a temática abordada. A busca desses estudos faz-se necessário diante do mercado contábil na perspectiva de futuro.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo geral mostrar a importância da ética para o profissional da contabilidade, apontando a necessidade de ter maiores cuidados ao trabalhar com informações.

E assim, o trabalho se desenvolverá através dos conceitos de contabilidade, ética, mostrando informações claras e precisas, sendo um estudo construído através de livros, sites e artigos sobre o tema.

A relevância do trabalho no meio acadêmico, servirá como base para pesquisas futuras, importante para a sociedade, para empresários e futuros empresários e profissionais autônomos da contabilidade, pois mostrará a importância da ética nesse meio profissional.

MÉTODOS

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, defendida por Gil (2010) como aquela que compreende o aprofundamento no entendimento acerca da realidade, e possui como aspecto a consulta em obras já divulgadas.

Os procedimentos metodológicos e as técnicas adotadas no estudo em relação ao método científico, níveis de pesquisa, delineamento da pesquisa, instrumentos e coleta de dados, definição da área ou população alvo e técnica de análise e interpretação dos dados estão exposto em trabalhos publicado no Google Acadêmico, Scie-lo e LILICS.

Em relação ao método usado na pesquisa, define-se como indutivo, e de acordo com os fatos observados, em que destaca Ruiz (2012, p. 139) “a indução caminha do registro de fatos singulares ou menos gerais para chegar à conclusão desdobrada ou ampliada em enunciado mais geral sobre Ciência Contábil e a Ética Profissional.

3899

Ao longo do desenvolvimento do estudo, percebeu-se que a contabilidade atribuiu um instrumento de controle econômico e financeiro, tendo papel fundamental no cumprimento do código da ética profissional no desempenho de empresas e empregadores

Gonsalves (2011) classifica as pesquisas quanto aos seus objetivos (exploratória, explicativa e descritiva), e quanto a sua natureza qualitativa. Assim, a pesquisa caracteriza-se como aplicada qualitativa devido à sua abordagem e aplicabilidade quanto aos procedimentos técnicos, uma vez que o seu foco consiste no estudo de um fenômeno social específico: A importância da ética na profissão contábil.

RESULTADOS

As informações sobre a importância da ética na profissão contábil fizeram refletir mediante o ponto de vista dos objetivos que viabilizaram ao longo do estudo, o contexto de

que as informações sobre a ética profissional necessitam de conhecimentos em vários campos, fazendo com que a contabilidade realmente tenha sua importância.

Ainda sobre a ética os estudos destacam constatações e afirmações que estabelecem a importância da contabilidade, na medida em que evidencia a viabilidade econômica e prática de sua utilização, buscando ser influenciador no processo de tomada de decisões no desempenho de empresas e empregadores.

As práticas contábeis tem o papel de fornecer ao gestor informações úteis e relevantes, sendo uma ferramenta indispensável para que qualquer empresa se sobressaia, independente do seu porte tenha a ética como suporte fundamental em seu desenvolvimento empresarial.

Sabe-se que a contabilidade detém praticamente todas as informações sobre empresas e empregadores, sendo útil não apenas para atender os aspectos fiscais e legais, mas também o gerenciamento de todas as ações realizadas. Com isso, a finalidade contábil é fornecer informações de ordem econômica e financeira sobre o patrimônio, para facilitar as tomadas de decisões por parte dos gestores e administradores. Silva e Ruano (2019), afirmam que as ciências contábeis promovem o fornecimento de dados como ferramentas de gestão, desencadeando o apoio em todas as etapas realizadas por empresas e empregadores, sendo necessário a ética profissional.

3900

Ao acrescentar a contabilidade como útil a um empreendimento, o gestor pode contar com verdadeiro apoio às decisões gerenciais, e refletir sobre a situação de equilíbrio, por meio do apontamento da situação econômica e financeira em que o empreendimento se encontra (SILVA; RUANO, 2019).

Assim, a ética profissional tem o intuito de nortear decisões operacionais e de investimentos, bem como dar a devida importância ao planejamento, à organização, ao controle, e a outras responsabilidades básicas da administração.

DISCUSSÃO

A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA CONTÁBIL NO MEIO ECONÔMICO

A Ciência Contábil no meio econômico, vem ganhando seu espaço nas empresas, e com o passar dos anos evoluindo juntamente com a sociedade, buscando aprimorar e

gerenciar todas as informações para a tomada de decisão, tento em vista ainda com a grande evolução tecnológica.

Segundo Coelho e Lins (2010, p. 78)

É com o Renascimento que a Contabilidade assume um caráter científico, desenvolvendo-se de forma mais ordenada e em grande proporção, assumindo assim um período de maior estudo sistemático e organizado da Contabilidade, originando a formulação de teses, conceitos e teorias.

E foi no período dos anos que a contabilidade tem se tornado uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento das mais variadas atividades não só no setor contábil.

Marion (2015, p.48) explica que:

A contabilidade apresenta dados coletados periodicamente aos interessados de maneira resumida e ordenada, formando, assim, os relatórios contábeis. [...] Dos inúmeros relatórios que há em Contabilidade, destacam-se aqueles que são obrigatórios de acordo com a legislação brasileira. Esses relatórios são conhecidos como demonstrações contábeis.

Com toda essa evolução, percebe-se que diante das constantes mudanças econômicas, mercadológicas e tecnológicas em âmbito mundial, nacional, regional e local, se torna necessário refletir sobre os aspectos situacionais das organizações, principalmente no que diz respeito ao profissional da área contábil (PADOVEZE, 2014).

Barros (2013, p. 32), define:

Contabilidade é a ciência social que visa ao registro e ao controle dos atos e fatos econômicos, financeiros e administrativos das entidades. Trata-se de um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

Entende-se que a contabilidade, além de ciência social, é a técnica de registrar, interpretar, demonstrar e estudar todos os fatos que afetam o patrimônio das organizações, ou seja, seus bens, seus direitos e suas obrigações, fornecendo informações úteis para o processo decisório.

Conforme Sant'Anna (2012, p. 28):

A Contabilidade é a ciência que, através de seus princípios e conceitos, registra as transações financeiras de forma que permite o controle efetivo do patrimônio de uma entidade.

É o que corrobora Iudícibus et al, (2010, p 15)

A contabilidade é uma ciência social aplicada que possui sua metodologia voltada especialmente para entender, registrar, concentrar, limitar e interpretar as informações que afetam o patrimônio, seja ele financeiro ou econômico, de pessoa física, jurídica ou de Direito Público (Município, Estado e União), com fins lucrativos ou não lucrativos (empresas do Terceiro Setor).

Segundo CFC (2019), os Conselhos Regionais de Contabilidade - CRC surgiram após a consolidação do Conselho Federal de Contabilidade como forma de continuidade da expansão do trabalho, que criava condições para instalação e funcionamento dos conselhos regionais. Em 29 de outubro de 1946 foi aprovada a Resolução nº 03 que estabeleceu as principais regras para estas instituições. Ao todo são 27 unidades regionais que representa legalmente uma unidade federativa. O primeiro a ser criado foi o Regional de Pernambuco, em fevereiro de 1946. O Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRCSP) foi criado em 14 de dezembro de 1946 e na segunda década do século XXI se tornou o maior Regional do país. O último Regional a ser criado foi o do Acre em 19 de janeiro de 1995.

Acredita-se que o uso da contabilidade deixou de ser uma ferramenta restrita apenas aos profissionais da área contábil, onde está presente e tem auxiliando as pessoas que tenham interesse em obter informações sobre como anda a gestão de seus negócios (RIBEIRO, 2013).

Entende-se que a contabilidade possui como objetivo controlar o patrimônio das empresas. Controle este que é feito através de coleta, armazenamento e processamento das informações advindas de fatos que por sua vez alteram tal massa patrimonial. Pode-se perceber que a contabilidade é um sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade, estando relacionado aos elementos que compõe o patrimônio (os bens) ou a moeda corrente do país (PADOVEZE, 2014).

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para uma tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar a pessoa na tomada de decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a tornar obrigatório para a maioria das empresas (MARION, 2015).

Nota-se que o uso da contabilidade está presente nos mais variados segmentos econômicos das organizações privadas, bem como nas entidades dos setores públicos, cujo objetivo é viabilizar e transmitir informações com mais segurança e agilidade, trazendo mudanças significativas para a gestão empresarial (SEBRAE, 2016).

Portanto, entende-se, nos tempos atuais, a contabilidade como uma técnica capaz de produzir, com oportunidades e fidedignidade, relatórios que sirvam à administração no processo de tomada de decisões e de controle de seus atos, demonstrando, por fim, os efeitos produzidos por esses atos de gestão de patrimônio da entidade (KOHAMA, 2010).

A contabilidade age de maneira eficaz e tem o intuito de ser o mais preciso possível, auxiliando as organizações nas suas tomadas de decisões, pois são informações importantes e que surtem efeitos de acordo com a maneira pela qual eles são produzidos. Trabalhos como relatórios contábeis, folha de pagamento, cálculo de impostos, são algumas das tarefas do qual o profissional contábil pode exercer (SANTOS; VEIGA, 2014).

Devido a crescente competitividade entre as empresas, elas estão sendo obrigadas a implantar melhorias contínuas nos seus processos de negócio para atrair mais clientes e melhorar os processos internos da organização. A obtenção de informações para fins gerenciais pode ser obtida de várias maneiras como, por exemplo: levantamentos, consultas diretas, consultorias, pesquisas acadêmicas, etc. (ALMEIDA, 2010).

O objetivo da contabilidade é o controle patrimonial e esse controle é feito através de coleta, armazenamento e processamento das informações oriundas dos fatos que alteram essa massa patrimonial, uma entidade contábil é o conjunto patrimonial que pertence a uma pessoa física ou jurídica podendo ser ela sem fins lucrativos (PADOVEZE, 2014).

Assim, pode-se compreender que a contabilidade é um conjunto ordenado de conhecimentos que tem objetos e finalidades definidas, podendo ser considerada como uma habilidade técnica ou ciência, onde sua função é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, tendo como objetivo fornecer as mais diversas informações sobre possíveis variações de natureza econômica e financeira das organizações (RIBEIRO, 2013).

Acredita-se que a contabilidade também tem como principal ferramenta o patrimônio. Patrimônio é o conjunto de riquezas de propriedade de alguém ou de uma empresa uma entidade. São aqueles itens que a civilização convencionou a chamar de riquezas por serem raros, úteis, fungíveis e tangíveis e indispensáveis, sendo patrimônio um conjunto de bens (RIBEIRO, 2013).

Outra ferramenta é a chamada auditoria contábil que consiste no exame de documentos, livros e registros obedecendo a normas específicas de procedimento com o objetivo de verificar se as demonstrações contábeis representam adequadamente a posição econômico-financeira do patrimônio e os resultados do período administrativo (HOOG, 2013).

Muitos micros, pequenas e médias empresas no Brasil infelizmente apenas elaboram as demonstrações obrigatórias pela legislação a fim de atender somente as exigências fiscais.

Este fato pode reduzir a competitividade das empresas nacionais ou dificultar que elas visualizem ou aproveitem a oportunidade ao não se apropriarem de informações relevantes que constam na contabilidade (SANTOS; VEIGA, 2014).

Diante do exposto é possível compreender que a contabilidade é utilizada como instrumento que facilita as organizações a atingir os seus objetivos, dando assim o suporte necessário para tal. Sendo esta, uma prestação de serviços com fornecimento de informações e avaliações da situação patrimonial das organizações.

Trabalhar com a contabilidade é estar sempre atento as mudanças constantes no mundo empresarial e principalmente ir se adequando a essas mudanças. Aquele profissional que não acompanhar essas transformações perderá o seu espaço e a credibilidade no mercado.

2.2 O CAMPO DA CONTABILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O desenvolvimento profissional no campo da contabilidade apresenta atuação nas organizações em diversas áreas contábeis. Sabe-se que a ciência contábil se ramifica em diversos setores de atuação tornando-se cada vez mais especializada.

Segundo CFC (2019), esta profissão surgiu no século XIX e a pessoa que exercia tal profissão denominava-se guarda-livros (atual profissional contábil). Esta nomenclatura surgiu mediante a principal tarefa exercida pelo profissional da época que era escriturar e manter em ordem os livros das empresas comerciais e responsabilizava-se por toda a escrituração mercantil, além de emitir notas e correspondências e controlar entradas e saídas de dinheiro.

Sua aplicação se dá em entidades com finalidades lucrativas ou não, que tenham necessidade de exercer atividades econômicas para cumprir com seu objetivo social. A atuação da contabilidade sobre o patrimônio das entidades possibilita respostas às necessidades informacionais dos sócios ou acionistas das organizações, respondendo-lhes perguntas como: qual a taxa de lucratividade proporcionada ao investimento em ações ou quotas da sociedade? Será que a empresa continuará a oferecer, no médio e longo prazo, perspectivas de rentabilidade e segurança para seu investimento? Existe alguma alternativa mais adequada para seus investimentos?

Nesse sentido, a contabilidade torna-se uma atividade vital para qualquer tipo de organização. Sua importância ultrapassa a fronteira dos negócios com fins lucrativos,

abarcando, inclusive, organizações sem fins lucrativos e pessoas físicas. Afinal, a economia percorre qualquer relação de troca e o controle efetivo de recursos só pode ser atingido quando se pratica a filosofia contábil que oferece as ferramentas necessárias para o alcance da efetividade.

Pode-se citar a contabilidade pública, como a mais importante de todas. Segundo Carvalho (2010, p. 76),

Contabilidade pública é o ramo da ciência contábil que tem como objetivo aplicar os conceitos, os princípios e as normas contábeis nos atos e fatos de gestões orçamentária, financeira, patrimonial e de compensação, nos órgãos e entidades da administração pública, direta e indireta e ainda fornecer informações tempestivas, compreensíveis e fidedignas à sociedade e aos gestores públicos.

Em outras palavras, é um ramo da contabilidade que estuda, orienta, controla e registra os atos e fatos da administração pública, demonstrando o seu patrimônio e as suas variações, bem como acompanha e demonstra a execução do orçamento.

De acordo com a resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC N^o 1.128 de 21.II.2008 - NBC T 16.1/2008,

A partir da Resolução CFC n^o 1.136/08 o setor publicou passou a efetuar o levantamento de todos os bens patrimoniais tangíveis, intangíveis e de exaustão para após aplicar o tratamento de depreciação, amortização e exaustão, conforme solicitado pela NBC T 16.9. A NBC T 16.10, trata da Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos em Entidade do Setor Público. (FERREIRA, p. 13, 2011)

Temos a contabilidade tributária, conforme Fabretti (2015), a contabilidade tributária é o ramo da contabilidade que tem por objetivo aplicar, na prática, conceitos, princípios e normas básicas da contabilidade e da legislação tributária, de forma simultânea e adequada.

Nas palavras de Fabretti (2015, p.8),

O estudo feito preventivamente, ou seja, antes da realização do fato administrativo, pesquisando-se seus efeitos jurídicos e econômicos e as alternativas legais menos onerosas, denomina-se Planejamento Tributário.

Compreendendo as palavras do autor sobre a contabilidade tributária, fica claro que a empresa fundamente seu trabalho com um profissional responsável e competente de gestão tributária, onde deve: ter domínio das conjunturas tributárias na operacionalização da entidade; compreender a administração do caixa, pagamento ou não dos tributos; distinguir as despesas e provisões consentidas pela legislação tributária, empregando abatimentos possíveis no cálculo dos tributos; se atentar as mudanças da legislação tributária e introduzi-las nas operações da entidade; diferenciar os incentivos e os benefícios tributários outorgados pelos entes tributantes e aplicá-los corretamente (BAZZI, 2015).

Stair e Reynolds (2011), entendem que a contabilidade financeira "consiste em captar e registrar todas as transações que afetam o estado financeiro de uma empresa e, depois, usar essas transações documentadas para preparar declarações financeiras para tomadores de decisões externos, como investidores, fornecedores, bancos e agências governamentais".

Essas declarações financeiras incluem as declarações de lucros e perdas, balancetes e declarações do fluxo de caixa (...)

[...] Os dados reunidos para a contabilidade financeira também podem formar a base para a contabilidade fiscal porque isso envolve relatório externo das atividades de uma empresa para as agências fiscais locais, estaduais e federais. (STAIR E REYNOLDS, 2011, p. 34),

Para Sant'Anna (2012, p. 123):

A contabilidade financeira, ou geral, por ser uma ciência social, é universal. Obedece aos princípios e às convenções contábeis geralmente aceitos que, em muitos casos, são passíveis de adaptações em função do próprio ambiente interno (mercado e política econômica e financeira), de cada país.

A forma e a falta de padronização de apresentação das informações de desempenho pela contabilidade financeira ou geral trazem dificuldades para os gestores (usuários internos) em suas análises e tomadas de decisões.

De acordo com Padoveze (2014), a contabilidade financeira "fornece informações objetivas, precisas e direcionadas por regras e princípios fundamentais da contabilidade e autoridades governamentais, em contraste com a gerencial que não é regulamentada, onde as informações sofrem apenas as restrições determinadas pela administração, sendo subjetivas e menos precisas".

Padoveze (2012), diz que "a contabilidade gerencial congrega todos os demais instrumentos de contabilidade que complementam a contabilidade financeira para tornar efetiva à informação contábil dentro das empresas em todos os processos de gestão".

Segundo Iudicibus (2010, p. 28):

[...] a contabilidade gerencial pode ser caracterizada superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das unidades em seu processo decisório.

Entende-se que a contabilidade gerencial é a área da contabilidade onde se procura estabelecer e determinar o futuro no desenvolvimento de uma empresa. Trabalha alinhada ao planejamento estratégico e é extremamente importante para qualquer tipo de empresa. É através dela que se tem controle de todas as atividades financeiras, como empréstimos,

contratações, investimentos, desinvestimentos, financiamentos, etc. Uma empresa que não possui o controle sobre tais atividades pode sofrer consequências financeiras e também tributárias.

E assim, entende-se que o profissional da área contábil condiciona ao controle efetivo de todo tipo de transação da empresa, seja uma venda ou uma aquisição. É através do gerenciamento contábil que o gestor pode acompanhar o desempenho da empresa, a partir de relatórios que servem para apuração adequada de informações relevantes, servindo como um excelente instrumento de gestão interna que explica, por exemplo, como o orçamento e o fluxo de caixa podem se transformar em excelentes elementos de gestão e planejamento organizacionais.

2.3 COMPREENSÃO DA ÉTICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Nos últimos tempo escuta através dos meios comunicativos discussões polemicas ligadas a moral e o quanto a falta da ética tem contribuído para a desonestidade e o lucro fácil tanto em empresas ou na política, a falta de consciência de muitos profissionais diante de exercer sua profissão de acordo com os princípios morais e a falta de cumprimento dos deveres estabelecidos no Código da ética.

3907

Para melhor discutir esse fato, precisa-se entender que a sociedade pode ser definida como o meio no qual duas ou mais pessoas convivem a fim de atingir seus objetivos. Lisboa (2012) complementa que podemos dividir as sociedades em grupos, como sociedade matrimonial, profissional, religiosa, de lazer, saúde ou militar, e cada indivíduo estará inserido em conformidade com suas escolhas e condições de vida.

Já Nalini (2011, p. 262) define sociedade como “uma união moral estável de uma pluralidade de pessoas propostas a atingir finalidades comuns, mediante utilização de meios próprios”. E ainda complementa que toda a conduta antiética que não estiver estipulada em código de conduta, acaba por se tornar permitida.

ética é a ciência que estuda o comportamento de cada indivíduo perante a sociedade. Segundo Alonso et al. (2012 p. 3) “Ética é a Ciência da conduta humana, segundo o bem e o mal, com vistas à felicidade. É a Ciência que estuda a vida do ser humano, sob o ponto de vista da qualidade da sua conduta”. Segundo Sá (2013 p. 3) “em seu sentido de maior amplitude, a ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes”.

Segundo Lisboa (2012, p. 24):

A ética como expressão única do pensamento correto, conduz à ideia da universalidade moral, ou ainda, à forma ideal universal do comportamento humano, expressa em sentidos válidos para todo pensamento normal e sadio.

Conclui-se que o conceito de ética, está ligado a moral, costumes, doutrinas e padrões dos indivíduos perante a sociedade. O que se conclui também no âmbito profissional o indivíduo que age de forma íntegra, ele estará cumprindo suas responsabilidades profissionais com a ética.

Lisboa (2012) justifica que a responsabilidade profissional social do contabilista é apenas uma amplificação da responsabilidade profissional pessoal, pelo fato de vivermos em sociedade. Embora as sociedades sejam diferentes, elas estão interligadas entre si em prol do bem-estar da sociedade geral. O autor alude ainda que, é na busca dos objetivos distintos dessas sociedades que nos deparamos com a dificuldade de compreensão para com o próximo, gerando os conflitos em sociedade. Para manter este convívio equilibrado, a Ética deve estar presente em todo e qualquer regulamento que vise o crescimento da sociedade.

Ressalta Sá (2013) que aquele indivíduo fascinado em adquirir lucros e vantagens, possui menor consciência de grupo, se importa apenas consigo mesmo, e não a sociedade em geral, prejudicando sua evolução. “Como só a atitude virtuosa tem condições de garantir o bem comum, a Ética tem sido o caminho justo, adequado, para o benefício geral”.

3908

Mas afinal, o que significa as palavras ética e moral? Para Lisboa (2012) possuem a mesma origem grega das palavras *ethos* e *mores*, que se referem à hábitos e costumes. Para Boff (2003), a Ética é o ramo da filosofia que orienta os indivíduos através de princípios e convicções, tornando-o de boa índole e caráter. Já a moral parte dos nossos hábitos e costumes, que podem ser questionados pela Ética.

Para Lisboa (2012, p. 24)

A moral, como sinônimo de ética, pode ser conceituada como o conjunto das normas que, em determinado meio, granjeiam a aprovação para o comportamento dos homens”. Em complemento, a ética ou a moral dos indivíduos, tem relação com o que elas pensam ser certas ou erradas, e não com o que fazem efetivamente. (LISBOA, 2012, p. 24)

Diante desse conceito da moral, ao falar de ética é necessário entender o subjetivo intrínseco do ser humano, ligado à conduta do ser humano, em muitas vezes é da índole própria.

A ética pode levantar questionamentos sobre os limites que rodeiam a vida do ser humano geralmente vindo da conduta humana, está intimamente ligado ao que diz respeito a conceitos de certo ou errado (LISBOA, 2012, p. 25).

Dessa forma, entende-se que conduta ética no exercício profissional é uma tarefa complexa em face da amplitude do tema. Envolve uma série de princípios e valores individuais nem sempre condizentes com a proposta de um conjunto de regras a serem respeitadas por todos indistintamente.

No desempenho de suas atividades, todo profissional, além do aprendizado técnico constante, precisa assimilar conceitos éticos e empenhar-se em vivenciá-los durante toda a sua carreira profissional.

A lei como um conjunto de “regras necessárias para viver-se em harmonia e promover o desenvolvimento”, promovendo a estabilidade social. Ela é o instrumento ético que conduz o indivíduo, e conseqüentemente a nação, e não pode ser desobedecida, ou torna-se nula. Para assegurar sua eficácia, as fiscalizações e penalidades são previstas e executadas por agentes de cada setor. (LISBOA, 2012, p. 127)

Assim, vem a compreensão de que a ética no geral é composta por deveres e obrigações, que é base da criação do código de ética do profissional do contabilista, que tem por finalidade regular a forma como o profissional contábil conduz a prestação de serviço.

A lei é considerada um instrumento ético, pois conduz o indivíduo a se portar conforme os padrões morais estabelecidos como sadios para a nação. Os códigos de ética não eliminam a ocorrência de fraudes, tampouco acarretam em punição em todos os casos (LISBOA, 2012).

Lisboa (2012) ainda destaca que os crimes na área contábil são motivados pelo enriquecimento pessoal, fazendo com que a formação ética do profissional seja inferior à necessidade de burlar a lei em benefício próprio. Nem tudo o que é moralmente aceito (por um grupo, por uma maioria ou hegemonia coletiva) pode ser chamado de eticamente aceitável.

As normas morais interagem com as normas jurídicas, podendo convergir ou divergir entre si, e pode ocorrer de uma ação ser coincidentemente ética, e juridicamente relevante. O direito nasce, convive e permanece pela moral, criando e alterando os conceitos e normas ao longo do tempo, exercendo um papel fiscalizador e moralizador as atitudes do ser humano. O direito pode coibir uma ação, ou incentivá-la, protegendo o patrimônio material do indivíduo, bem como sua personalidade (moral). Quando se diz que a ética é anterior à jurídica, se quer dizer que ela pode evitar que se recorra à justiça institucional, e quando se diz que está acima, é porque se está conciliando os interesses divergentes (BITTAR, 2016).

A lei visa orientar e fiscalizar os comportamentos bons e ruins, ou seja, aqueles que são aceitos pelo regulamento e sociedade, e aqueles prejudiciais à terceiros (LISBOA, 2012). Um código de ética abrange princípios e regras específicos para cada profissão, e o Código de Ética do Contabilista está previsto na Resolução CFC nº 803/96 de 10/10/1996.

O Código de Ética do Profissional Contabilista – CEPC, tem por objetivo fixar a conduta do contador, através dos princípios éticos, em conformidade com as Normas Básicas Constitucional - CBC, e é válida para contadores e técnicos. A profissão pode dignificar o profissional, bem como pode desmoralizar o contador, através de sua conduta ética (SÁ, 2013).

“O objetivo do código de ética para o contador é habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade” (LISBOA, 2012, p. 61).

Cada código de ética possui as suas singularidades, em conformidade com o nível de conhecimento exigido, o ambiente onde a atividade profissional é executada e a forma como se desenvolve, mantendo em comum apenas as virtudes principais exigíveis do profissional (SÁ, 2013).

Os contabilistas brasileiros iniciaram o esboço de seu código de ética em 1950, no V Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Belo Horizonte, mas só se encerraram os debates em 1970, quando o CFC aprovou a Resolução (SÁ, 1998).

Segundo Lisboa (2012), o código de ética contém princípios e regras a serem observados no exercício da profissão, e visam o bem-estar da sociedade em geral, através da formação da consciência profissional sobre padrões de conduta.

O Código de Ética Profissional do Contabilista foi aprovado pela Resolução CFC nº 803 de 10/10/1996 e contém os objetivos, deveres e proibições, valor e publicidade dos serviços, deveres em relação aos colegas e a classe, penalidades e disposições gerais. Sua última alteração entrou em vigor em 01/06/2019, e cabe aqui salientar, que para esta pesquisa, foi utilizada a resolução vigente até 31/05/2019, uma vez que a aplicação dos questionários ocorreu em março/2019, e a entrega final da pesquisa em maio/2019.

Ainda segundo Lisboa (2012), essas situações acercam sobre os conceitos de dever, justiça, responsabilidade, consciência e vocação. O autor complementa que o dever do profissional contábil é a prestação do serviço contratado, que por sua vez, é um direito do

cliente. A justiça pode estar representada pelo valor de honorários adequado e a responsabilidade ao executar o serviço.

Os códigos de ética de cada profissão firmam limites sobre o que é considerado sadio ou nocivo, resguardando os interesses da sociedade em geral. Camargo (2004) salienta que os códigos de ética não tornam o profissional melhor, mas dá a orientação para seu comportamento.

Lisboa (2012, p. III) cita que

O profissionalismo é a maneira íntegra e honesta de exercer uma profissão. Ele está fundamentalmente ligado à ética, à moral dos bons costumes”. Espera-se que o profissional contábil seja honesto, fiel à verdade, competente, produtivo, sociável e ético, tendo habilidade em todo o processo de produzir e repassar a informação ao cliente. Por contingência de sua profissão, os contadores deveriam relatar sempre a verdade e a resistir a propostas de comportamento profissionais antiéticos”

Portanto, diante de tudo o que foi estudado sobre ética, o profissional precisa acreditar em valores, ter a capacidade de refletir em conjunto com o bom senso social, tendo a consciência de que seu trabalho influencia no processo decisório. O profissional contábil por diversas vezes se depara em situações que colocam à prova sua conduta ética.

CONCLUSÃO

3911

Finalizando o trabalho de conclusão de curso, dentro do estudo sobre a importância da ética na profissão, percebe-se que a Ciência Contábil para as organizações e para a sociedade é um mecanismo de planejamento no controle das empresas. A contabilidade é peça chave para o processo de gestão, seja na administração de um negócio, seja na administração pessoal. As informações contidas nas diversas pesquisas deram suporte no entendimento teórico, que se apoiam nas informações como forma de subsidiar o desenvolvimento confiável da contabilidade de uma empresa.

Também, teve-se compreensão sobre a visão empresarial na Ciência Contábil em que a cada dia vem se transformando, integrando-se à gestão administrativa na dinâmica da organização, bem como apresentando-se como peça fundamental no processo decisório. Muito se deve a inserção de tecnologias inovativas que vieram contribuir de sobremaneira para essa evolução.

Ainda sobre a contabilidade, sabe-se que ela fornece o controle sistêmico de informações sobre o patrimônio da empresa, e em pesquisa foi mencionado encontra- vários tipos na sua forma mais elevada de se gerenciar os negócios empresariais. É o gerenciamento

da informação contábil à serviço da administração da entidade, e as informações existentes que sustentam e garantem sua aplicabilidade como ferramenta essencial no processo decisório nas organizações.

Desta maneira, verificou-se que não é difícil entender que o profissional da contabilidade deve agir sempre levando em consideração a colaboração dos conceitos morais e éticos para que se possa garantir que tudo ocorra da melhor maneira possível, para assim poder obter os melhores resultados.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Anthony A.; et al. **Contabilidade Gerencial**. Tradução: André Olímpio Mosselman Du Chenoy. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

ALMEIDA, Marcelo, Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, Mauricio. **Contabilidade Geral**. [Apostila digital]. Fundação Sérgio Contente. IDEPAC, 2013.

BAZZI, Samir. **Gestão tributária**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. **Curso de ética jurídica. Ética geral e profissional**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

3912

CARVALHO, Deusvaldo. **Orçamento e contabilidade pública: teoria, prática e mais de 800 exercícios**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CFC. Manual de contabilidade do sistema CFC/CRCs. (2019). Disponível em: http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/manual_cont.pdf. Acesso em junho de 2024.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira, LINS, Luis dos Santos. **Teoria da Contabilidade**. Abordagem contextual histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. RESOLUÇÃO - CFC Nº 1.128 DE 21.II.2008 - NBC T 16.1 - **Conceituação, Objeto e Campo de Aplicação**. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1128_2008.htm>. Acesso em: 26 Outubro. 2023.

ELDENBURG, Leslie G.; WOLCOTT, Susan K. **Gestão de custos: como medir, monitorar e motivar o desempenho**. Tradução: Luís Antônio Fajardo Pontes. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

ECKERT, Alex. **Teoria da contabilidade: para o exame de suficiência**. 1. ed. São Paulo: EDIPRO, 2011.

- FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- FERREIRA, Adilson Bicas; MARCHESINI, C. F. **A contabilidade pública em face da padronização contábil**. Revista Científica Semana Acadêmica, v. 1, n. 5, p. 1-14, 2011.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.
- GIL, Antônio C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- GONSALVES, Elisa P. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 5 ed. Campinas: Editora Alínea, 2011.
- HOOG, Wilson Alberto Zappa; SÁ, Antônio Lopes de. **Corrupção, fraude e contabilidade**. Curitiba: Juruá Editora, 2013.
- IUDICIBUS, Sérgio de. Et al. **Contabilidade comercial: atualizado conforme Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KOHAMA. H. **Contabilidade pública: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2010.
- LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. ed. 14. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas 2015.
- MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Gerencial à necessidade das Empresas**. 2ª edição. 3913
Paraná: Cidade, 2004.
- NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 8 ed. São Paulo: ABDR, 2011.
- NUNES, Paulo. **Conceito de contabilidade**. Disponível em:
<http://www.notapositiva.com/trab_professores/textos_apoio/contabilidade/orconconta bilidade.htm>. Acesso em: 10 de Novembro. 2023.
- OLIVEIRA, Luís Martins de; et al. **Manual de contabilidade tributária**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.
- PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE, 2014.
- PEREGO, Fernanda G. **A responsabilidade tributária dos condomínios nas retenções dos tributos na contratação de serviços: um estudo de caso em um condomínio de Florianópolis**. TCC. Santa Catarina: UFSC, 2007.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva: 2013.
- RUIZ, Alonso, Félix; LÓPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. **Curso de ética em administração: empresarial e pública** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9ª ed. São Paulo: Atlas 2013.

SANT'ANNA, Roberto de O. **Contabilidade Gerencial. 2012**[Apostila digital]. Disponível em<<http://www.unisa.br/conteudos//apostila/apostila.pdf>>. Acesso em: 20 outubro. 2023.

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas. 3.ed.** São Paulo: Atlas, 2014.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa. **Estudos e pesquisas.** Disponível em:<[https://www. /Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos /sobrevivenciadas-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf](https://www.sebrae.com.br/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivenciadas-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf)>. Acesso em: 15 novembro. 2023.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação.** Tradução: Harue Avritscher. 9ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SILVA, Isabel Bezerra da; RUANO, Joycet Ramírez. **A contabilidade gerencial como ferramenta condicionante à sobrevivência das microempresas em Manaus.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.